

10 SET 2002

Acareação não ajuda no caso Asefe

JORNAL DE BRASÍLIA

**ENCONTRO ENTRE
FIRMINO NETO E
JORGE EDUARDO SE
LIMITOU À TROCA DE
FARPAS. APURAÇÃO
POUCO AVANÇOU**

Áureo Germano

Acareação realizada ontem pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura as denúncias de uso de verbas da Associação dos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe), entre o atual diretor financeiro da entidade, Jorge Eduardo Miranda, e o ex-ocupante da função, Firmino Pereira do Nascimento Neto, pouco ajudou na investigação.

Além da troca de acusações e ofensas, os acareados não cumpriram o objetivo do procedimento que era esclarecer questões deixadas em aberto durante o depoimento de Firmino Neto, no mês passado.

Jorge Eduardo reafirmou que a dívida da Asefe passa de R\$ 20 milhões. Para encontrar esse valor, ele soma um rombo de R\$ 8 milhões no plano de saúde dos professores, desvios de pagamento de R\$ 9 milhões de impostos federais e o atraso na quitação de dívidas com as

empresas conveniadas. "Isso foi o que nós conseguimos levantar até agora", afirmou.

Já Firmino, garante que a dívida da entidade é bem menor e pouco ultrapassa a metade do valor estipulado pela atual diretoria, chegando a cerca de R\$ 10 milhões.

"Estou com documentos para mostrar que este senhor (Jorge Eduardo) falta com a verdade", acusou. Firmino, que novamente depôs protegido por um *habeas-corpus* que impede sua prisão, caso se recuse a responder perguntas dos parlamentares.

O atual diretor trouxe novos documentos que indicam a retiradas de valores em tiquetes por Firmino Neto para o pagamento de despesas de sua campanha à Câmara Legislativa em 1998.

Entre os comprovantes estão recibos do aluguel de uma sala em Samambaia, que teria funcionado como comitê de campanha, os custos de um churrasco que teria sido oferecido a militantes e outras despesas. Firmino esquivou-se da acusação afirmando que uma funcionária, Sheila Nunes, tinha autonomia para fazer as retiradas sem que ele soubesse. "A Sheila podia tirar tiquetes", afirmou.

O presidente da CPI deputado distrital João de Deus (PPB), disse que Firmino utilizou do dinheiro da Asefe indevidamente e que o ex-diretor fugiu das perguntas durante a acareação.

Segundo ele, a comissão sabe que desapareceu dinheiro da associação e quem foram os responsáveis pela administração dos recursos. "A CPI avançou, mas quem roubou fazia as coisas direito; vamos chegar até quem ficou com o dinheiro", disse.

Todos os documentos apresentados por Firmino Neto e Jorge Eduardo serão submetidos a perícia técnica para comprovação de suas autenticidades.



**Novos documentos
indicam retiradas
ilegais que teriam
financiado a
campanha do ex-
diretor da entidade**



JORGE EDUARDO reafirmou, durante acareação, que dívida da Asefe passa de R\$ 20 milhões

Auditoria nos documentos

Uma auditoria poderá ser solicitada pelo presidente da CPI, deputado João de Deus para verificar todos os documentos contábeis reunidos até o momento nas investigações. O procedimento foi sugerido pela Polícia Civil. Tudo vai depender do rumo que as apurações poderão tomar nos próximos dias com a tomada de novos depoimentos.

Enquanto isso, os trabalhos continuam mantendo um ritmo normal. Na próxima segunda-feira, os parlamentares ouvirão o depoimento do ex-diretor administrativo da Asefe, Klécio de Oliveira. Ele foi acusado por Firmino Neto de ser um dos responsáveis pelos desvios de recursos da entidade por meio de retirada de tiquetes alimentação e na cobrança da multa de 40% do Fundo de Garantia por Tem-

po de Serviço (FGTS) de trabalhadores demitidos da entidade.

A convocação marca uma mudança de estratégia de apuração adotada pelos parlamentares. Dias atrás, eles haviam anunciado uma reconvocação do atual presidente da associação, José Eudes da Costa.

No entanto, com o resultado da acareação, os membros da CPI resolveram chamar o ex-diretor administrativo, adiando o depoimento do presidente José Eudes.

Nas próxima sessão da comissão, deverá ser marcada a acareação entre o atual diretor cultural da en-

tidade, Antônio José, e o empresário Adimário Teodoro da Costa, proprietário da empresa Cadastro Assessoria de Crédito Ltda., que manteve contratos suspeitos com a Asefe.

Adimário afirmou ter pago propinas a Antônio José, por mais de uma oportunidade. O diretor negou todas as acusações quando esteve perante os membros da comissão no mês passado.

Ele afirmou ter sido responsável apenas por levar representantes do escritório de Adimário até os diretores da Asefe e negou ter participado de qualquer contrato da Cadastro com a Asefe.

O total do
endividamento da
Asefe é de

**R\$ 10
milhões**

segundo o ex-diretor
Firmino Neto

Mas o valor é

**R\$ 20
milhões**

rebate o atual
diretor, Jorge
Eduardo

"Depoimento confirma fita"

Para o relator da Comissão, deputado distrital Odilon Aires (PMDB), o depoimento de Jorge Eduardo foi mais consistente e trouxe mais provas documentais das fraudes. Já o de Firmino Neto, na sua avaliação, não foi tão convincente. Além disso, o ex-diretor voltou a apresentar os mesmos documentos que entregou à CPI em primeiro depoimento.

Mesmo não trazendo grandes revelações, segundo Odilon, a acareação serviu para dar um "rumo" ao relatório final da CPI que deverá ser finalizado em novembro. Para ele, as investigações aos poucos vêm confirmando as denúncias feitas por Firmino Neto, nas duas fitas gravadas pelo ex-sindicalista Marcos Pato, embora o próprio autor das acusações classifique suas acusações como "bravatas".

**Empresário que
denunciou
pagamento de
propina também
será chamado
para acareação**